



UNIVERSIDADE FEDERAL DO LITORAL DO PARANÁ- SETOR LITORAL
PÓS- GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM ÊNFASE
EM ESPAÇOS EDUCADORES SUSTENTÁVEIS

QUELI CRISTINA DA CONCEIÇÃO
PROJETO AMIGOS DA ILHA DO SAÍ

Matinhos, PR
Junho/2015



UNIVERSIDADE FEDERAL DO LITORAL DO PARANÁ- SETOR LITORAL
PÓS- GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM ÊNFASE
EM ESPAÇOS EDUCADORES SUSTENTÁVEIS

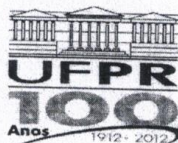
QUELI CRISTINA DA CONCEIÇÃO

PROJETO AMIGOS DA ILHA DO SAÍ

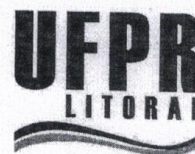
Relatório de Projeto de Intervenção apresentado ao programa de Pós Graduação em Educação Ambiental com Ênfase em Espaços Educadores Sustentáveis da UFPR – Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação Ambiental.

Professor Orientador: Marcos de Vasconcellos Gernet

Matinhos, PR
Junho/2015



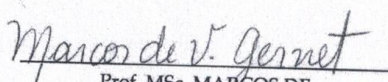
Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
UFPR Litoral
Curso de Especialização Educação Ambiental com
Ênfase em Espaços Educadores Sustentáveis

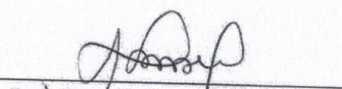


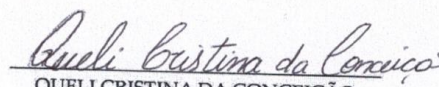
PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Orientador, Professor Mestre **MARCOS DE VASCONCELLOS GERNET**, realizaram em 27/06/2015 a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da estudante **QUELI CRISTINA DA CONCEIÇÃO**, sob o título "*PROJETO AMIGOS DA ILHA DO SAÍ*", para obtenção do Título de *Especialista em Educação Ambiental com ênfase em espaços Educadores Sustentáveis* pela Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, tendo a estudante recebido conceito "APL".

Matinhos, 27 de junho de 2015.


Prof. MSc. MARCOS DE
VASCONCELLOS GERNET


Prof. Dra. LENIR MARISTELA SILVA


QUELI CRISTINA DA CONCEIÇÃO
Estudante

Conceitos de aprovação
APL = Aprendizagem Plena
AS = Aprendizagem Suficiente

Conceitos de reprovação
APS = Aprendizagem Parcialmente Suficiente
AI = Aprendizagem Insuficiente

Rua Jaguariaíva, 512 - Caiobá, CEP: 83260-000 - Matinhos - PR

Dedico este trabalho ao meu bem mais precioso, ao que me faz mais forte, ao meu porto seguro, MINHA FAMÍLIA.

Agradeço, primeiramente a Deus!

Agradeço, de forma especial e carinhosa meu marido Nei, meus filhos Gabriela e João pelo apoio nos momentos difíceis, fazendo com que tivesse força para buscar novos conhecimentos.

Agradeço grandiosa meus pais (in memorian) a quem eu rogo todas as noites a minha existência.

Agradeço, ao meu orientador Marcos de Vasconcellos Gernet pela paciência e por todo aprendizado adquirido durante a realização do meu projeto de intervenção.

Agradeço a UFPR, Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral, por ter disponibilizado essa Especialização.

E a todos que contribuíram direta ou indiretamente para o desenvolvimento deste trabalho.

A todos vocês, o meu muito obrigada!

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Vista aérea da comunidade	10
Figura 2	Marco divisor.....	11
Figura 3	Vista aérea da comunidade	13
Figura 4	Ilha do Saí	18
Figura 5	Ilha do Saí	18
Figura 6	Ilha do Saí	18
Figura 7	Ilha do Saí	18
Figura 8	Ilha do Saí	19
Figura 9	Ilha do Saí	19
Figura 10	Ilha do Saí	19
Figura 11	Ilha do Saí	19
Figura 12	Grupo de Amigos da Barra do Saí	20
Figura 13	Grupo de Amigos da Barra do Saí	20
Figura 14	Associação de Pescadores da Barra do Saí	21
Figura 15	Associação de Pescadores da Barra do Saí	21
Figura 16	Placa Informativa	21
Figura 17	Placa Informativa	22
Figura 18	Placa Informativa	22

LISTA DE ABREVIATURAS

LDB	Lei de Diretrizes e Bases
UFPR	Universidade Federal do Paraná

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	09
OBJETIVO GERAL	14
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
JUSTIFICATIVA	15
METODOLOGIA	16
AVALIAÇÃO E ANÁLISE CRÍTICA	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	25

APRESENTAÇÃO

A Educação Ambiental deve pertencer à comunidade, partindo dela e a ela retornando. Os indivíduos precisam ser conscientizados e, para que esta tomada de consciência se multiplique a partir das gerações presentes e passe para as futuras, se faz necessário o trabalho de educação ambiental dentro e fora da escola envolvendo família e comunidade, incluindo projetos que os torne multiplicadores de atitudes sustentáveis.

A Lei Federal nº 9.795, de 27 de abril de 1999, através de artigo 2º diz: "A Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal".

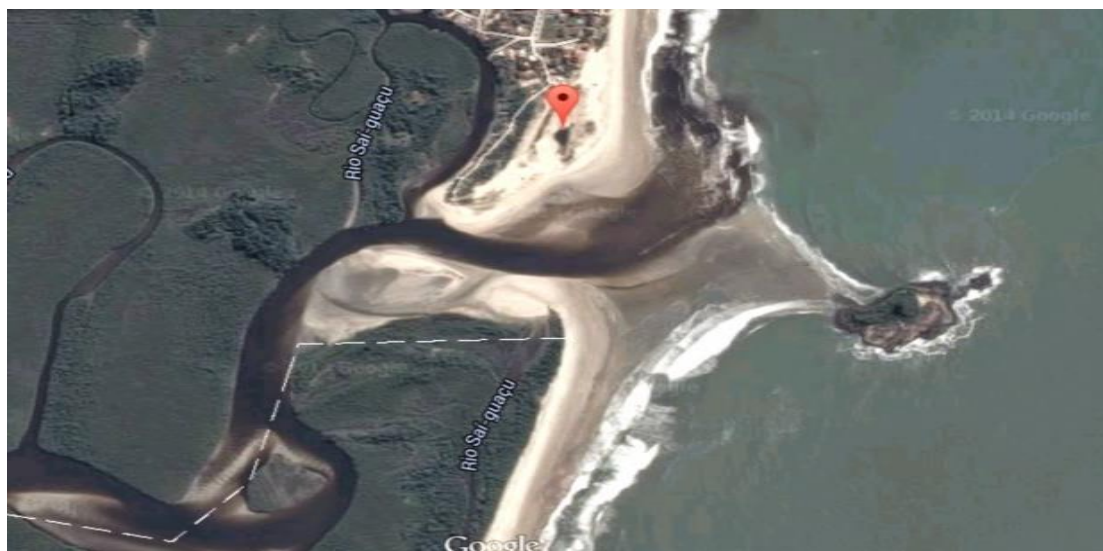
Portanto praticar Educação Ambiental é antes de tudo, gostar de si, do seu próximo e da natureza à nossa volta, reconhecendo o seu papel enquanto protetor dos lugares onde a vida nasce e auxiliando as pessoas ao nosso redor, modificando de forma significativa o modo de pensar e as posturas individuais, familiares e coletivas para a construção de um mundo melhor para todos nós.

De acordo com (VASCONCELLOS, 2008) A Educação Ambiental é um instrumento que busca disseminar um novo estilo de vida, por intermédio de uma nova postura em relação ao meio ambiente, com a criação de novos valores e mudança de comportamento.

Guaratuba é a segunda cidade litorânea, mais populosa do estado do Paraná, de origem tupi, que significa muitos pássaros "*Wa'ra*" pássaro e "*tuba*" muitos. Como afirma (MAFRA, 1952) A linda cor de suas penas, sobressaindo ao longe nas ramagens dos mangues, nos ares em voos ou ainda em marchas nas praias da baía, instigou a cobiça do homem que muito se preocupava na caça desse precioso e tradicional pássaro, para auferir lucros no comércio de suas penas ou de seus filhotes.

A Barra do Saí é considerada uma das mais extensas praias da cidade, esse belo lugar também é conhecido por seu clima agradável e tranquilo. É uma boa opção para os que buscam um lugar calmo para relaxar e tomar um refrescante banho de mar. Costuma receber um bom número de turistas, mas

ainda não é muito conhecida entre os que visitam a cidade. Normalmente é frequentada por moradores da região e pescadores. Apresenta certo movimento durante a alta temporada, e o restante do ano fica praticamente deserta. Conta com uma larga faixa de areia dourada, o mar é agitado, de águas claras e boas ondas, propício para o banho e para a prática de surf.



Fonte: <http://www.praias-360.com.br/parana/guaratuba/praiada-barra-do-sai>

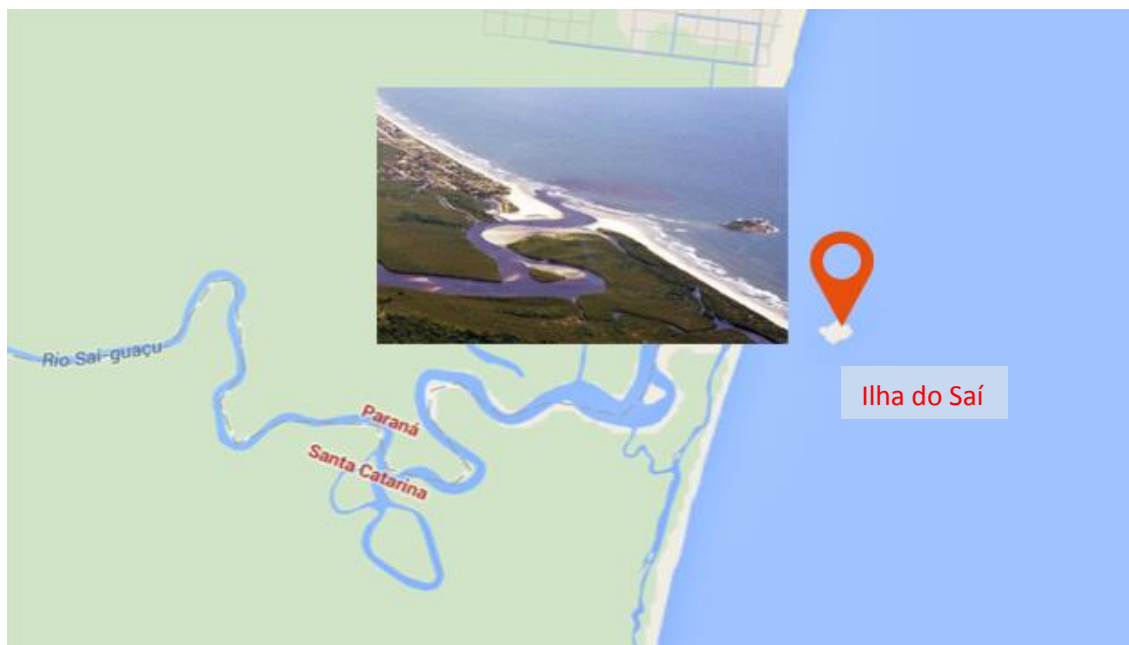


Figura 1 (Fonte: <http://www.atlanticosulmoveis.com.br/ilhas-do-parana/>)

O Rio Saí-Guaçu serpenteia por entre manguezais até desaguar no mar de maneira calma, protegido por uma pequena ilha que fica a poucos metros da praia. Esse Rio é a divisa entre Paraná e Santa Catarina.

De acordo com (SOFFIATI, 2000), manguezal é um ecossistema costeiro da zona intertropical do planeta que costuma se desenvolver entre a terra e a água, entre a água doce e água salgada, mantendo a harmonia.

A foz do Rio Saí-Guaçu forma uma pequena baía mais que propícia para banho. Com a maré baixa, é possível alcançar a pequena ilha a pé. (Figura:1).

Do lado do Paraná, estamos no final do Município de Guaratuba e do lado de Santa Catarina fica o Município de Itapoá. Não há urbanização próxima e a natureza está bem preservada.

Na Ilha do Saí está o marco divisor entre Paraná e Santa Catarina, que ostenta, em gravação a bronze a seguinte inscrição: Este marco foi inaugurado no Governo do Dr. Wenceslau Braz, sendo Ministro do Interior o Dr. Carlos Maximiliano, Governador do Estado do Paraná, Affonso Camargo, Presidente do Estado do Paraná do Dr. Affonso de Camargo e Governador de Santa Catharina o General Felipe Schmidt – 1918.

A Ilha do Saí apresenta seus aspectos naturais intactos e conservados como a placa instalada há quase um século. (Figura:2).



Figura 2 (Fonte: Acervo pessoal)

A povoação da Barra do Saí deu início no ano de 1656 de acordo com dados históricos cedidos pela Secretaria Municipal do Turismo. <http://www.guaratuba.pr.gov.br/portal/index.php/guaratuba.html>

Na época, Gabriel de Lara era capitão mor de Paranaguá, na condição de povoador da vila desde 1640, e também implementou outras povoações no litoral sul de Santo Amaro. Simão Dias de Moura, que substituíra a Diogo Vaz de Escobar, por motivo de seu falecimento, em 1656, em nome do conde da Ilha do Príncipe, instalou uma povoação na embocadura do Rio Saí local bastante impróprio e insalubre, motivo pelo qual não prosperou.

Em 1765, foi restabelecida a capitania de São Paulo, e para governá-la foi nomeado, em julho daquele ano, D. Luis Antônio de Souza Botelho Mourão, Morgado de Mateus, que seguindo instruções expressas do marquês de Pombal, temeroso das intenções espanholas no Sul do Brasil, de imediato tratou de estabelecer novas povoações em regiões do litoral e do sertão.

Dois anos depois, o tenente-coronel Afonso Botelho Sampaio e Souza, foi mandado à vila de Paranaguá, com dupla incumbência: construir uma fortaleza, em ponto localizado na barra de sua imensa baía, e erguer povoação em Guaratuba, na faixa litorânea abaixo de Paranaguá.

Escolheu-se para local do novo povoado, sítio a meia légua da barra, na margem esquerda e meridional da grande baía a que os Carijós denominavam Guaratuba (lugar de muitas aves, os guarás, de pernas vermelhas), justamente em angra que tinha à sua frente uma ilha rasa, a do Capim.

A baía, que os antigos navegantes apelidavam de “rio alagado”, aproximadamente de forma elítica, comunica-se com o Atlântico através de estreito canal, o da Barra Sul, e é rodeada de altas elevações, coberta de espessa vegetação — Prata, Agudinho, Araraquara, Batatal, Bico, Torto e Cubatão, que fazem parte da Serra do Mar. Nela deságuam os rios Cubatão, Cubatãozinho, São João e Descoberto, que em seu curso despencam em belos saltos e cachoeiras e aí se disseminam inúmeras ilhas e ilhotas, muitas delas pantanosas e cobertas de mangues.

Para lá se transferiram todos quantos ainda residiam na pobre e precária povoação que já datava de mais de século, à foz do Rio Saí, cinco léguas ao sul, e chamada de Nossa Senhora do Bom Socorro, confundida, por Ayres de Casal e Pizarro de Araújo, como sendo Guaratuba. O local já era, na época,

habitado por alguns brancos e índios catequizados, que viviam da pesca, da caça e de incipiente atividade agrícola de sustento.



Figura:3 (Fonte: Secretaria Municipal do Turismo)

De acordo com (CORREIA, 2001) A Educação Ambiental caracteriza-se por adotar a gestão ambiental como princípio educativo no currículo e por centrar-se na ideia da participação dos indivíduos na gestão dos seus respectivos lugares: seja a escola, a rua, a cidade, enfim, o lugar das relações que mantem no seu cotidiano.

O papel da Educação Ambiental é contribuir para que as pessoas adotem uma nova postura com relação ao seu próprio lugar, no entanto, procura-se desenvolver atitudes e ações de conservação e preservação do ambiente natural, na comunidade, demonstrando que a utilização de práticas de proteção ao meio ambiente resulta no proveito próprio e comunitário, ajudando a desenvolver uma postura social e política preocupada e comprometida com a questão da vida na Terra.

Como afirma (OLIVEIRA,1999) A Educação Ambiental deve lidar com todos os aspectos da vida do cidadão, como um sujeito em construção, no vir-a-ser consciente do seu tempo e das exigências do seu espaço: “A Educação Ambiental deve proporcionar ao homem a oportunidade de conhecer-se como cidadão; estimular, propiciando ao outro a mesma condição; reconhecer no mundo o mundo de todos; caracterizar-se o tempo e o espaço de todos como sendo os mesmos; admitir que as gerações futuras devam ter a qualidade de vida que merecem. Para isso, é necessário que se julguem os homens iguais, em tempo e lugar, com as mesmas necessidades essenciais e referências que

permitam, na consciência e responsabilidade das alternativas das posturas, as relações ambientais que indiquem atuação de um sujeito realmente ético, no meio em que vive”.

OBJETIVO GERAL

- Sensibilizar a comunidade da Barra do Saí (Guaratuba - PR) e demais visitantes (turistas) sobre a importância da preservação e conservação da Ilha do Saí.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Trabalhar sobre os cuidados necessários à preservação da vida e do ambiente;
- Mostrar a ação do homem na transformação do meio ambiente;
- Desenvolver parcerias com a comunidade, promovendo mudança de comportamento quanto à forma de preservar e valorizar a natureza.

JUSTIFICATIVA

Devido à falta de ações para a preservação e conservação da Ilha do Saí, sinto que é preciso sensibilizar e conscientizar os moradores e turistas, procurando soluções para que não haja a degradação do meio ambiente, especificamente na Ilha do Saí, localizada na Barra do Saí (Guaratuba – PR). Diante dessa realidade há a necessidade de desenvolver o projeto de intervenção junto à comunidade Barra do Saí (Guaratuba – PR).

Como cita a Lei nº 9.709/99:

O planeta Terra pede socorro e o homem tem vivido de maneira inconsequente agredindo o nosso planeta com suas ações desordenadas e tendo como base a Lei nº 9.709, de 27 de abril de 1999, mais precisamente o art.2º que diz que “a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal, continuaremos com o trabalho de conscientização para a preservação e educação em relação ao Meio Ambiente, considerando que os princípios da natureza humana influenciam diretamente no equilíbrio do ecossistema.

Para isso é necessário entender que a preservação e conservação da natureza são essenciais para a vida na terra, e que atualmente a preocupação com a degradação do planeta ocupa atenção da sociedade local e mundial.

METODOLOGIA

Para que o projeto possa ser desenvolvido será realizada parceria com a comunidade do bairro Barra do Saí localizada no Município de Guaratuba – PR.

A metodologia de realização do trabalho consiste em realizar uma reunião com os pescadores envolvidos com a Associação Cultural e Ambiental de Pescadores da Barra do Sai e como o grupo de Amigos da Barra do Saí.

Posteriormente serão realizadas pesquisas com levantamentos em fontes bibliográficas, bancos de dados digitais, fontes de dados disponíveis na Internet.

Será realizada entrevista informal com moradores da comunidade, pescadores, turistas, para coletar dados históricos relevantes e conhecimento prévio sobre o assunto abordado.

Como resultado final far-se-á a instalação de uma placa informativa sobre a Ilha do Saí.

AVALIAÇÃO e ANÁLISE CRÍTICA

De acordo com CERVO E BERVIAN (2002), a pesquisa bibliográfica “é feita com o intuito de recolher informações e conhecimentos prévios acerca de um problema para o qual se procura resposta ou acerca de uma hipótese que se quer experimentar”.

Posteriormente procurou-se a Secretaria de Meio Ambiente para saber quais os procedimentos legais para o desenvolvimento do projeto. Após diversas tentativas houve o contato e solicitou-se um horário para que pudesse explicar sobre o projeto e também compreender a parte burocrática, pois o mesmo prevê a instalação de uma placa informativa. De acordo com o atendente não há necessidade de autorização e que eu poderia dar continuidade, solicitei por escrito e não obtive êxito. O mesmo informou que o município está regulamentando as leis sobre Educação Ambiental, para que possam executá-las na preservação do meio ambiente, também relatou que a coleta seletiva do município está sendo retomada, possui dois caminhões e um calendário específico para cada bairro, conforme publicado nos jornais locais e no site oficial da Prefeitura.

Logo após marcamos uma reunião com alguns pescadores e moradores para que pudéssemos expor o projeto e trocar conhecimentos. Neste encontro foi possível ouvir histórias “causos”, opiniões e algumas sugestões que poderão ser realizadas futuramente, também decidiu-se marcar uma nova reunião com as associações e turistas.

Dentre muitas histórias e “causos” contados por moradores antigos da comunidade, um chamou muita atenção, pois a moradora afirma que antigamente eles plantavam diversos alimentos na Ilha do Saí que serviam para própria alimentação e o acesso era realizado diretamente sobre o banco de areia.

Contam ainda que até 1981 havia uma quantidade menor de moradores, porém após a desapropriação dos pescadores da Praia Brava, conhecida hoje como Praia dos Paraguaiois, acabaram se mudando para Barra do Saí aumentando assim a população do referido bairro. Quando ela citou essa

passagem me vi nessa situação, pois meus pais já falecidos estavam entre eles.

Muitas vezes somos questionados porque moramos num bairro tão distante, sem muitos recursos e a resposta é clara, pois é um lugar cheio de belezas naturais e entre elas a que me chama mais atenção é a Ilha do Saí.

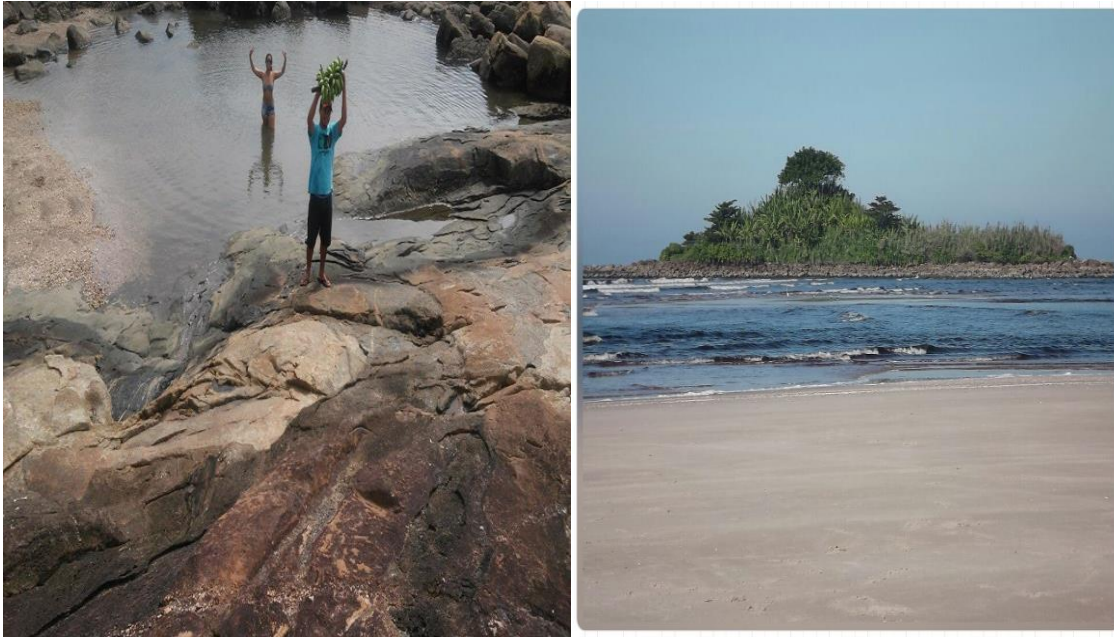
De comum acordo resolvemos visitar a Ilha e seu entorno, que só quem tem acesso sabe o quanto é importante desenvolver e instalar placas para que os visitantes a protejam e preservem.(Figuras 6,7,8,9,10 e 11).



Figuras 4 e 5 (Fonte: Acervo pessoal)



Figuras 6 e 7 (Fonte: Acervo pessoal)



Figuras 8 e 9 (Fonte: Acervo pessoal)



Figuras 10 e 11 (Fonte: Acervo pessoal)

Constatou-se ainda que muitos turistas que possuem propriedades na comunidade reconhecem que é de suma importância o cuidado com a praia, manguezais, coleta de lixo e também sobre a Ilha do Saí.

Diante dos depoimentos pude observar que não estava sozinha e que existem pessoas com a mesma preocupação, pois só vemos lixeiras instaladas na praia durante a temporada.

De acordo SILVA & JOIA (2008) “ A coleta seletiva e a reciclagem, em conjunto com a educação ambiental, são programas que promovem a participação, conscientização e sensibilização efetivas da sociedade na

solução ou diminuição dos problemas”, fazendo com que os 5R's (reduzir, repensar, reaproveitar, reciclar e recusar), possam ser implantados na comunidade.

Na comunidade Barra do Saí possui a Associação Cultural e Ambiental de Pescadores da Barra do Saí que teve início em 21 de agosto de 2007 e existe também um grupo denominado Amigos da Barra do Saí (figuras 12 e 13) que se encontram desde 2003 com o intuito de contribuir na preservação do meio ambiente e comunidade em geral.



Figuras 12 e 13 (Fonte: Imagens cedidas pelo Grupo de Amigos da Barra do Saí)

O próximo passo foi marcar uma reunião com a Associação e Grupo de Amigos para realizarmos algo concreto para nossa comunidade. Neste encontro havia cerca de vinte pessoas entre pescadores, moradores, ex-aluna da UFPR e membros da associação.

Como já havíamos realizado uma reunião com pescadores e moradores, tivemos a oportunidade de expor o projeto e solicitar apoio na realização do projeto de intervenção.

Nesse momento sugeri que fizéssemos uma placa informativa e após diversas sugestões concluímos que deveria haver imagens das belezas intactas, porém deveria ter uma imagem de um ambiente degradado para que as pessoas possam compreender a importância da preservação e conservação do meio ambiente. A sugestão foi acatada e escolhemos imagens e frases que iriam ser contempladas na placa. (Figuras 14 e 15).



Figuras 14 e 15 (Fonte: Acervo pessoal)

Também decidimos que após a reunião seríamos chamados Amigos da Ilha do Saí.

AMIGOS DA ILHA DO SAÍ

Preservar é cuidar, transformar...
é uma questão de atitude, se cada um fizer a sua parte
teremos um Futuro Melhor.



MARCO DE DIVISA



PARANÁ / SANTA CATARINA

Povoada Desde 1656





Colaboradores:
Queli Cristina da Conceição
Soraya Cristina do Valle

PENSAR NO FUTURO É AGIR NO PRESENTE





Figura 16 (Fonte: Acervo pessoal)

Os pescadores ainda nos presentearam com mais uma placa com diversas informações relevantes, com o objetivo de atingir a comunidade e

turistas de uma forma simples e objetiva, para que todos possam compreender os danos causados, a importância da coleta seletiva e telefones úteis. (Figura 15).

Como afirma (GODINHO, 2009) “A educação ambiental é a condição necessária para modificar um quadro de crescente degradação socioambiental, mas, ela ainda não é suficiente, o que se converte em mais um instrumento no auxílio da formação do ser humano para que assim possa compreender a atual realidade e formar conceitos valorizando a preservação ambiental”.

ATENÇÃO
REGRA
PRATICANTES DE SURF E ESPORTES AQUÁTICOS
MANTER DISTÂNCIA DE 50M DAS EMBARCAÇÕES
QUE ESTIVEREM ENTRANDO E SAINDO DO RIO.
OBS: OS PRATICANTES QUE NÃO RESPEITAREM ESTA REGRA
SERÃO CONVIDADOS A SE RETIRAR DO LOCAL
Respeite para ser respeitado.

<p>MANTENHA A PRAIA LIMPA LEVE SEU LIXO EMBORA A NATUREZA AGRADECE!</p>	<p>ASSOCIAÇÃO DE PESCADORES AGRADECE BARRA DO SAI GUAÇU - PARANÁ</p>	<p>Telefones Úteis: ligue BOMBEIRO 193 SAMU 192 EXPLORAÇÃO DE CRIANÇAS 100 POLÍCIA MILITAR 190</p>
--	--	---

Figura 17 (Fonte: Acervo pessoal)

Como afirma (CORREA, 2001), procura-se desenvolver atitudes e ações de conservação e preservação do ambiente natural, na comunidade, demonstrando que a utilização de práticas de proteção ao meio ambiente resulta no proveito próprio e comunitário, ajudando a desenvolver uma postura social e política preocupada e comprometida com a questão da vida na Terra.

O Dia Mundial do Meio Ambiente (5 de junho) foi escolhido para fazer a culminância do projeto, ou seja, realizarmos a instalação da placa informativa. (Figura 16).



Figura 18 (Fonte: Acervo pessoal)

Como afirma COLL (1992) que existem diversas sugestões de intervenção para a mudança de atitudes, como: dramatizações, diálogo, discussões, exposições em público e tomada de decisões. Todas essas técnicas têm um objetivo principal: conseguir que os ensinamentos permaneçam nos alunos, que influenciem uma reflexão sobre suas atitudes e valores diante das mais diversas situações que irá enfrentar em sua vida.

O papel principal da educação ambiental é contribuir para que as pessoas adotem uma nova postura com relação ao seu próprio lugar.

A cada dia que passa podemos perceber que não há outro caminho, precisamos conscientizar para que se multipliquem as atitudes sustentáveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto de Intervenção Amigos da Ilha do Saí mostrou como pequenas ações incorretas podem degradar o meio ambiente e como algumas ações positivas, podem trazer bons resultados a partir da conscientização, conservação e preservação.

Com o desenvolvimento do projeto de intervenção sentiu-se ainda mais vontade de preservar da Ilha do Saí e tudo o que envolve a comunidade na questão da preservação ambiental, pois no decorrer dos encontros realizados com moradores antigos, adquiriu-se novos conhecimentos, fazendo que repensássemos nossas atitudes, analisando as consequências e danos que elas podem causar para nós e para o meio ambiente, pois refletindo nossas ações poderemos trazer mais qualidade de vida para a comunidade.

O projeto de intervenção serviu para que compreendêssemos que e necessário adotar uma nova postura, fazendo com que com uma simples mudança de hábito no nosso dia-a-dia pode contribuir, fazendo uma grande diferença no futuro do Terra e das próximas gerações.

Entendeu-se que não podemos mais ter uma relação com a natureza de meros expectadores, pois somos parte integrante da natureza e temos o dever de minimizar impactos e buscar alternativas de melhoria de condições de vida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Lei n. 9.795/1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=321>>. Acesso em: 22 abr. 2014.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Makron Books, 2002.

COLL, C. et al. **Os Conteúdos na Reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes**. Porto Alegre: Artmed. 1992.

COSTA, S. B.; GONÇALVES, A. B. **Educação Ambiental e Cidadania: os desafios da escola de hoje**. Atlas dos ateliers do Vº Congresso Português de Sociologia. Maio 2004. Universidade do Minho, Braga. Disponível em: <http://www.aps.pt/cms/docs_prv/docs/DPR460e79568d9b7_1.pdf> Acesso em 26 set. 2014.

CORREA, Saionara Escobar de Oliveira. **O conhecimento da problemática ambiental do lixo na visão dos alunos de 5a a 8a séries em escolas municipais de Itaquí-RS**. Monografia de pós-graduação. Educação. Uruguaiana: PUC RS Campus II, 2001.

GOHN, M. G. **Educação não formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas**. *Aval. pol. Públ. Educ.* Rio de Janeiro, v 14, n. 50, p.27-38, jan./mar 2006.

FERREIRA, L. J. C. **Educação ambiental: abordagens no ensino fundamental 2011**. 45f. Monografia. (Graduação em Ciências Biológicas). Faculdade Patos de Minas, Patos de Minas.

GODINHO, N. C. **A importância da educação ambiental na escola para despertar uma consciência sustentável relacionada aos resíduos sólidos domésticos na sociedade**. 2009.58f. Monografia. (Graduação em Ciências Biológicas) Faculdade Patos de Minas, Patos de Minas.

GOHN, M. G. **Educação não formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas.** *Aval. pol. Públ. Educ.* Rio de Janeiro, v 14, n. 50, p.27-38, jan./mar 2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos.5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEITE, V. D. **Reciclagem de papel e papelão sob o prisma da preservação dos recursos naturais,** 2003. [file:///E:/UFPR%20ED%20AMB/24860-90417-1-PB%20\(1\).pdf](file:///E:/UFPR%20ED%20AMB/24860-90417-1-PB%20(1).pdf)

MAFRA, J.S. **História do Município de Guaratuba,**1952.

SILVA, M. S. F.; JOIA, P. R.; **Educação ambiental: a participação da comunidade na coleta seletiva de resíduos sólidos.** Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Três Lagoas, n.7, 2008. p. 121-152.

SILVA, T. G. **A importância do estudo sobre o aquecimento global na educação ambiental de alunos do ensino fundamental e o papel do educador desse processo.** 2010. 50f. Monografia. (Graduação em Ciências Biológicas). Faculdade Patos de Minas.

SOFFIATI, Artur, **Da Mão Que Captura O Caranguejo À Globalização Que Captura o Manguezal.** Disponível em : http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro2/GT/GT08/arthur_soffiati.pdf Acesso em 15jun/2015

SOUZA, R. F. **Uma experiência em Educação Ambiental: Formação de valores socioambientais**”. 2003. Dissertação (Mestrado, em Serviço Social) - PUC-Rio, 2003. Disponível em: <http://www.nima.puc-rio.br/sobre_nima/projetos/resende/docs/prof_roosevelt.pdf> Acesso em: 19 ago.2014.

VASCONCELLOS, Erlete S. de. **Abordagem de questões socioambientais por meio de tema CTS : análise de prática pedagógica no ensino médio de química e proposição de atividades.** 2008. Acesso em: 20 Mar. 2015.

VIOLA, E. J. **O movimento ecológico no Brasil (1974 a 1986): do ambientalismo à ecopolítica.** Revista brasileira de ciências sociais. V. 2, nº 3, p. 5 – 26, 1987.

OLIVEIRA, M. **Ética e Educação Ambiental: a conexão necessária.** Campinas, SP, (Brasil). 1999.